

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0059-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.592222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POST COVID-19 ENCEPHALITIS PRESENTING WITH CEREBELLAR SYNDROME

Antonio Serpa do Amaral Neto
Aduacto Wanderley da Nobrega Junior
Luiz Paulo de Queiroz
Ylmar Correa Neto
Eduardo Martins Leal
Gabriel de Deus Vieira
Matheus Marquardt
Marcia Tatsch Cavagnollo
Ricardo Goes Freitas
Andre Dias de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224031>

CAPÍTULO 2..... 3

A SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Raquel Jucá Parente
Priscila Costa dos Santos
Lícia Câmara Diógenes Bastos
Maria Eduarda Matos de Oliveira
Lara Suzana dos Santos Xavier
Ariana Ximenes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224032>

CAPÍTULO 3..... 5

SAÚDE MENTAL DA MULHER

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224033>

CAPÍTULO 4..... 15

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224034>

CAPÍTULO 5..... 24

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvio de Melo Scandiuzzi
Fernanda Novelli Sanfelice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224035>

CAPÍTULO 6..... 27

ALTERAÇÕES HORMONAIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA

BARIATRICA: PARAMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins

Hélio Gondim de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224036>

CAPÍTULO 7..... 33

AULAS REMOTAS NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA (PIC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Novelli Sanfelice

Janaína Benatti de Almeida Oliveira

Renata Prado Bereta Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224037>

CAPÍTULO 8..... 37

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À SUPLEMENTAÇÃO COM CASTANHAS DO BRASIL (*BERTHOLETTIA EXCELSEA*) SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR E ESTRESSE OXIDATIVO

Leonardo André da Costa Marques

Andressa de Freitas Mendes Dionísio

Gislaine Garcia Pelosi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224038>

CAPÍTULO 9..... 46

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Luiza Scalcon de Oliveira

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

Fernando Rodrigo Treco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224039>

CAPÍTULO 10..... 56

HOSPITALIZAÇÕES COMPULSÓRIAS DE GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – OITO CASOS EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Wagner Luiz Engelmann

Lucas Vinicius Bortoli Debarba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240310>

CAPÍTULO 11..... 71

IMUNIZAÇÃO VACINAL EM PACIENTES ALÉRGICOS AO OVO DE GALINHA – ARTIGO DE REVISÃO

Julia Vicentini Matielo

Camilly Petri Pereira

Bruno Rizzo Marin

Carol Cotta Dutra

Marcela Bayerl Lourencini

Sophia Bravo Huguinin Légora

Pâmela Pittelkow Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240311>

CAPÍTULO 12..... 76

INFLUÊNCIA DO FATOR AFETIVO ASSOCIADO À TÉCNICA ORIENTAL SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE, COLABORAÇÃO E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES DURANTE CIRURGIAS REFRATIVAS

Thaís Stahl de Novais

João Victor Coutinho Calixto

Edmundo José Velasco Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240312>

CAPÍTULO 13..... 88

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Pedro Henrique Lucena Martins

Leticia Carolina Bento e Silva

Pedro Henrique Ataides de Moraes

Sara Veronesi Prearo

Alessandra Lopes Pereira

Camilla Machado Fleury Jubé

Gabriela da Silva Teixeira

Leila Valderes Souza Gattas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240313>

CAPÍTULO 14..... 96

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Santos da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Arruda

Andréia Luíza da Silva Souza

Antonia Juliana de Souza Sá

Deisyane Sousa do Nascimento Silva

Franciane Pereira do Nascimento

Francisco Walisson de Araujo

Iasmim Cunha Maranguape Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240314>

CAPÍTULO 15..... 104

LESÃO IATROGÊNICA DE VIAS BILIARES: MANUAL DE CONDUTAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PÂNCREAS E VIAS BILIARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Guilherme Hoverter Callejas

Elinton Adami Chaim

Francisco Callejas Neto

Everton Cazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240315>

CAPÍTULO 16..... 123

MIEOLOMA MÚLTIPLO: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA

José Vanderli da Silva
Jackson Henrique Emmanuel de Santana
Lustarllone Bento de Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Bruno Henrique Dias Gomes
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Felipe Monteiro Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Grasiely Santos Silva
Pedro Henrique Veloso Chaves
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240316>

CAPÍTULO 17..... 142

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Cristina Palma Modesto Guedes
Valeriane Maia Siravegna Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240317>

CAPÍTULO 18..... 151

RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020

Manuela Castro de Oliveira
Júlia Gomes Dias
Iasmin Helen Santana Rosa
Fernando Matos Lopes
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240318>

CAPÍTULO 19..... 159

SÍNDROME DE PALLISTER-HALL - RELATO DE CASO

Jefferson Borges de Oliveira
Maiévi Liston
Rodrigo de Faria Martins
Caroline Berthier Zanin
Cassiano Eduardo Trindade Goulart

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240319>

CAPÍTULO 20..... 167

TERAPIA BIOLÓGICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À INDUÇÃO DE REMISSÃO E AO FINAL DE 52 SEMANAS DE

TRATAMENTO

Ananda Castro Chaves Ale
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Thayane Vidon Rocha Pereira
Rodrigo Oliveira de Almeida
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wanderson Assunção Loma
Mariane de Souza Campos Costa
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240320>

CAPÍTULO 21..... 175

ÚLCERA DE MARJOLIN APÓS 50 ANOS EM ÁREA DE PELE TRANSPLANTADA

Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Jadivan Leite de Oliveira
Kaique Torres Fernandes
Luiz Fernando Martins Ferreira
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Rafael Leal de Menezes
Priscila Ferreira Soto
João Paulo Moraes Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240321>

CAPÍTULO 22..... 183

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240322>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 196

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

CAPÍTULO 3

SAÚDE MENTAL DA MULHER

Data de aceite: 01/03/2022

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

PhD, neurocientista, mestre em psicanálise, biólogo, historiador, antropólogo, com formações também em neuropsicologia, neurolinguística, inteligência artificial, neurociência aplicada à aprendizagem, filosofia, jornalismo, programação em python e formação profissional em nutrição clínica
- Diretor do Centro de Pesquisas e Análises Heráclito; Chefe do Departamento de Ciências e Tecnologia da Logos University International, Professor e investigador na Universidad Santander de México; Membro da SFN - Society for Neuroscience, Membro ativo Redilat

RESUMO: Transtornos mentais são alterações emocionais, cognitivas e de comportamentos causadas por diferentes fatores e que prejudicam a qualidade de vida de uma pessoa e as suas relações sociais e familiares. Pesquisas apresentam diversas alternativas para o tratamento dessas doenças da mente como uso de medicamentos e terapias psicológicas. O presente artigo traz uma revisão de literatura sobre o papel dos exercícios físicos na prevenção e/ou tratamentos dos transtornos mentais que afetam principalmente as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Saúde. Transtornos Mentais. Exercícios Físicos.

ABSTRACT: Mental disorders are emotional, cognitive, and behavioral changes caused by different factors that impair a person's quality

of life and their social and family relationships. Research presents several alternatives for the treatment of these diseases of the mind such as the use of medication and psychological therapies. The present article brings a literature review about the role of physical exercises in the prevention and/or treatment of mental disorders that affect mainly women.

KEYWORDS: Women. Health. Mental Disorders. Physical Exercises.

1 | INTRODUÇÃO

Pesquisas feitas por Steel et al (2014) mostram que a mulheres têm maior prevalência para desenvolver transtornos mentais. As razões para que tal aconteça são múltiplas e muitas carecem de maiores pesquisas. Mesmo assim é possível traçar a relação entre o surgimento de transtornos mentais na mulher com a dupla jornada de trabalho, as diferenças biológicas entre os gêneros feminino e masculino, principalmente no que se refere a gravidez, ciclo menstrual e menopausa, além de questões sociais como falta de escolaridade, de estabilidade financeira, a desigualdade e a violência. As conseqüências físicas, emocionais e psicológicas de violência contra mulher são as bases para o surgimento de diversos distúrbios psicológicos como transtornos pós-traumáticos, ansiedade e depressão. Essa ação é uma agressão a dignidade, autoestima, identidade, bem estar da mulher (KUMAR, 2019).

Com o advento da pandemia provocada pelo vírus da COVID- 19 e da necessidade da população de se isolar, houve uma intensificação no surgimento de transtornos. Segundo Nabuco et al (2020), essa situação de crise mostrou que as doenças mentais provocadas pelos estados de ansiedade, pânico e vulnerabilidade trouxeram maiores complicações para a população do que a pandemia em si, observando as conseqüências dessa situação como o isolamento social, o desemprego, a falta de produtividade e principalmente atividade físicas, atividades fundamentais não só para problemas mentais como físicos.

Para esclarecermos mais sobre estes transtornos devemos primeiramente fazer um pequeno esclarecimento sobre o sistema nervoso e de que forma este pode afetar a vida do dia-a-dia. O sistema nervoso é uma rede complexa e altamente especializada responsável por organizar, explicar e dirigir as interações entre si e o mundo que nos rodeia. O sistema nervoso controla aspetos tão fundamentais como a visão, a audição, o paladar, o olfacto e as sensações. Além disso está presente nas funções voluntárias e involuntárias, tais como movimento, equilíbrio, e coordenação. O sistema nervoso também regula as ações da maioria dos outros sistemas corporais, tais como o fluxo sanguíneo e a pressão sanguínea, a capacidade de pensar e de raciocinar. O sistema nervoso permite estar consciente e ter pensamentos, memórias, e linguagem.

O sistema nervoso está dividido em cérebro e medula espinal (sistema nervoso central, ou SNC) e células nervosas que controlam movimentos voluntários e involuntários (sistema nervoso periférico, ou SNP).

Por essa razão, qualquer alteração pode acarretar em riscos de variadas gravidades para o individuo. Os sintomas de um problema do sistema nervoso dependem da área do sistema nervoso que está envolvida e do que está a causar o problema. Os problemas do sistema nervoso podem ocorrer lentamente e causar uma perda gradual da função (degenerativa), ou, por outro lado podem ocorrer repentinamente e causar problemas com risco de vida (agudos). Os sintomas podem ser ligeiros ou graves. Algumas condições graves, doenças e lesões que podem causar problemas do sistema nervoso incluem:

- Problemas de fornecimento de sangue (perturbações vasculares).
- Lesões (traumas), especialmente lesões na cabeça e medula espinal.
- Problemas que estão presentes no nascimento (congénitos).
- Problemas de saúde mental, tais como distúrbios de ansiedade, depressão, ou psicose.
- Problemas que causam uma perda gradual da função (degenerativos) como por exemplo Parkinson ou Alzheimer.

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde – OMS, os exercícios físicos são fundamentais para impedir o surgimento de diversas doenças mentais e devem ser visto como uma questão de saúde pública oferecendo um guia de ação para que países

desenvolvam políticas públicas voltadas para a promoção das atividades físicas em todas as idades.

Para a organização um dos fatores que influenciam no surgimento de transtornos mentais que podem, inclusive, levar a óbito é o nível de sedentarismo da população em geral. Mortes poderiam ser evitadas se a população fosse mais ativa, pois a prática de exercícios podem prevenir e controlar doenças como as cardiovasculares, diabetes, câncer, assim como na redução de sintomas da depressão, síndrome do pânico e ansiedade. Eles também ajudam na melhoria das funções cerebrais (WHO, 2020).

De acordo com Oliveira et al (2011) os exercícios físicos promovem melhor qualidade de vida reduzindo o desenvolvimentos de desordens mentais em pessoas ativas. Seus benefícios diretos e indiretos incluem o aprimoramento das funções cognitivas (memória, percepção, aprendizagem, atenção, raciocínio), mudanças positivas na estrutura do cérebro, aumento dos níveis dos neurotransmissores, socialização, redução de estresse, ansiedade e depressão.

Para Pedersen e Hoffman-Goetz (2000) os exercícios também ajudam no fortalecimento do sistema imunológico permitindo que o organismo responda rapidamente a presença de um agente estranho, impedindo o desenvolvimento de infecções.

Prática moderada de exercícios físicos contribui no funcionamento dos componentes cerebrovasculares, diminuição da hipertensão, colesterol e diabetes e ajuda a oxigenar o cérebro. Pessoas ativas apresentam alguns ou até nenhum sintoma de depressão (MELLO et al,2015).

2 | SAÚDE MENTAL DA MULHER

De acordo com pesquisas, as chances de uma mulher desenvolver ao longo de sua vida algum tipo de transtorno mental e de comportamento são 1,5 vezes maiores do que de um homem. Entre esses transtornos estão estados depressivos, mudanças de humor, transtornos alimentares, ansiedade, euforia exacerbada, fobias e transtorno dissociativo com perdas da memória, mudanças na consciência e uma perda da noção da própria identidade, todas essas situações ocorridas em estados de grande estresse. Um dos fatores dessa incidência maior de transtornos nas mulheres é o acúmulo de responsabilidades tanto domésticas quanto do trabalho fora, o que provoca uma condição de ansiedade e insegurança (DE MIRANDA, 2008).

Infelizmente o trabalho doméstico ainda é visto de maneira errônea como um não – trabalho. Por essa razão, esse aspecto da vida da mulher permanece sem estudos mais aprofundados. Porém, pesquisas mostram que donas de casa e profissionais assalariadas apresentam os mesmos níveis de transtornos depressivos e transtornos de ansiedade, ambos provocados por seus motivos distintos.

No caso das donas de casa, especificamente, a necessidade de repetir o mesmo

serviço todos os dias, a desvalorização deste, o acúmulo de tarefas, a falta de ajuda e a falta de reconhecimento desse tipo de serviço como trabalho por não possuir retorno financeiro provocam o adoecimento psíquico da mulher, a redução da sua autoestima fazendo-a se sentir invisível para a sociedade (ARAÚJO et al, 2005).

De acordo com Pinho et al (2012) mulheres que possuem uma maior sobrecarga de trabalho doméstico têm uma prevalência maior de transtornos mentais comuns como fadiga, dores de cabeça, irritabilidade e insônia do que as que não possuem. Tais transtornos prejudicam a sua eficiência e produção e perturbam a vida familiar, social e no trabalho fora.

Para muitas mulheres é difícil se adaptar de maneira eficaz a esses dois mundos: o doméstico e o assalariado. Tarefas domésticas, filhos, casamento ou divórcio, conflitos familiares, estado biológico e emocional de uma lado e as demandas do trabalho fora do outro provocam enorme instabilidade psíquica debilitando a mulher com o passar do tempo.

Pesquisas feitas por Senicato et al (2018) apresentam determinados fatores para a maior ocorrência de transtornos mentais comuns entre as mulheres:

- Causas biológicas: Alterações hormonais, neuroquímicas e do sistema endócrino, mudanças do ciclo reprodutivo, menopausa e diferenças na estrutura do cérebro.
- Fatores sociais: Questões socioeconômicas e grau de escolaridade que possibilitam uma maior autonomia da mulher e como conseqüência a melhora da sua autoestima e confiança e estabilidade financeira, estilo de vida e a vivência em ambientes de risco.
- Doenças crônicas: Mulheres com doenças crônicas como hipertensão, doenças cardiovasculares, problema circulatório, reumatismo, artrite, artrose, asma, tendinite, lesão de esforço repetitivo (LER), problemas urinários além de dores musculares, enxaqueca, insônia e vertigem possuem maiores chances de desenvolver transtornos.
- Estado conjugal: Mulheres que passaram por perdas conjugais e por divórcios conturbados apresentam níveis de transtornos mentais comuns 67% mais elevados.
- Nutrição: Mulheres que não tem uma alimentação balanceada como verduras, legumes, frutas e uma insuficiência de zinco, magnésio, ácido fólico apresentam maior risco de desenvolver transtorno de humor como a depressão.
- Sono: Mulheres que dormem de sete ou mais horas por noites tem menos chance de desenvolver transtornos do que mulheres que dormem de seis horas pra menos.
- Traumas: Esse fator é o de maior impacto. Mulheres que sofreram violência apresentam mais transtornos do que as que não sofreram. A violência contra mulher é a maior causa de depressão, ansiedade e transtornos pós-traumáti-

cos. Esse sofrimento é intensificado se a mulher não encontra apoio (familiar, legal, psicológico) para lidar com situação ou, no pior dos casos, encontra-se envergonhada e debilitada para denunciar o ocorrido, vivendo em silêncio.

Em grande parte dos casos de óbito entre mulheres que possuem algum tipo de transtorno mental, há a presença de quadros de depressão, uso de álcool e fumo e de substâncias psicoativas que levam desde uma intoxicação, transtornos psicóticos, demência e suicídios. Em países desenvolvidos, a depressão é o terceiro maior problema de saúde das mulheres, enquanto que nos países em desenvolvimento é o quinto (TUONO et al, 2007).

Além dos fatores sociais, econômicos e biológicos, a saúde mental da mulher também pode sofrer influência da região em que vive. De acordo com Furtado et al (2019), as mulheres que vivem em zonas rurais têm os mesmo, e em alguns casos até maior, riscos de desenvolver transtornos mentais. Essa situação é o resultado da falta de uma estrutura de acolhimento e tratamento para essas mulheres nessas regiões, além da falta de informação em circulação sobre esse assunto, a falta de oportunidades de trabalho e oferta de serviços, menor escolaridade e abertura para falar sobre o assunto. Infelizmente, ainda há certo tabu quando se trata da saúde da mente e muitas mulheres precisam viver em estado de negação e vergonha de admitir que tenham um problema e precisam de ajuda.

Para o tratamento do sofrimento psíquico, Zanello (2010) afirma que é necessário que a mulher tenha um espaço de acolhimento e diálogo. A escuta clínica feita por psicólogos que vão além da consulta tradicional e a terapia em grupo, têm qualidades terapêuticas imprescindíveis no tratamento de transtornos mentais principalmente a depressão.

Para a pesquisadora, a indicação de medicamentos pode auxiliar na condução da mulher em direção a uma vida estável onde ela pode manter o seu papel social e familiar. Entretanto, o consumo desses calmantes, tranqüilizantes e sedativos como os benzodiazepínicos, que são amplamente utilizados por mulheres, principalmente com o acréscimo da idade, pode provocar uma dependência crônica e quase irreversível fazendo com que elas utilizem esses medicamentos por muitos anos, resolvendo as aflições causadas pelos sintomas, mas nem sempre lidando com as causas.

Para Dantas et al (2011), além dos problemas já citados, outras dificuldades se apresentam quando se observa os dados. Ainda há uma lacuna entre a procura por ajuda e os serviços oferecidos e um subdiagnóstico de transtornos mentais. Muitas pessoas que procuram auxílio para problemas diversos estão na verdade sofrendo com algum tipo de transtorno, porém essa situação passa despercebida e elas acabam sendo diagnosticadas com outras doenças e não com transtornos mentais.

Após a disseminação de um vírus respiratório altamente transmissível e mortal, a COVID – 19, o mundo inteiro entrou em uma terrível fase em sua história com uma grande e infeliz quantidade de óbitos e a necessidade do isolamento social sem nenhuma idéia

de quando ela iria terminar. A saúde mental de todos foi comprometida com o isolamento social, com a redução das atividades e produtividade, com a diminuição das opções de lazer, com as informações disseminadas sem o devido controle e cuidado que provocavam estados de pânico além de um medo constante de ser infectado, o que aumentou os níveis de estresse, síndrome do pânico, irritabilidade e ansiedade.

Durante esse estado caótico em que nem estado, população e profissionais da saúde estavam devidamente preparados, o acompanhamento de pessoas com antecedentes depressivos, que fazem uso de medicamentos controlados e precisam de observação ficou cada vez mais comprometido. As redes de saúde, principalmente as públicas, não conseguiam oferecer os seus serviços de maneira eficiente e muitas não possuem serviços alternativos e especializados para aqueles que não têm acesso a consultas como, por exemplo, teleconsultas com psicólogos e psiquiatras.

Com o isolamento, atividades que poderiam auxiliar na melhora da qualidade de vida e na prevenção e controle dos transtornos mentais se tornaram escassas como, por exemplo, as atividades físicas que durante esse período diminuíram a sua ocorrência, principalmente entre as mulheres sendo estas atividades normalmente menos prevalentes entre elas (SOUZA et al, 2020).

Um outro aspeto a ter em conta é que, até muito recentemente as mulheres quase não eram incluídas nos ensaios clínicos. Havia a falsa permissa que estudar pacientes masculinos seria para extrapolar pacificamente as conclusões para pacientes femininos. A verdade não é essa. A ideia de estudar o sexo biológico no que diz respeito a várias doenças ganhou reconhecimento apenas nas últimas duas décadas. No ano de 2001, por exemplo, surgiu um relatório de relevante importância do Instituto de Medicina intitulado Exploring the Biological Contributions of Human Health (Explorando as Contribuições Biológicas da Saúde Humana): Os investigadores do Sexo Importam?, onde foi descrito e observado que cada célula tem um sexo, e que as diferenças sexuais começam no útero e continuam ao longo da vida. Em 2006, foram estabelecidas duas organizações específicas de género - a fundação do Dr. Legato e a Sociedade Internacional de Medicina de Género - para promover a colaboração entre cientistas de todo o mundo para estudar as formas como o sexo afecta a função normal, bem como várias doenças. Mas apenas em 2016, os Institutos Nacionais de Saúde introduziram uma política que exige que todos os cientistas que solicitem financiamento para investigação considerem o papel do sexo como uma variável nos estudos que envolvem células, animais e seres humanos.

Ficou portanto provado que existem diferenças notáveis nos factores de risco, sintomas e progressão da doença entre mulheres e homens com muitas condições, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, e distúrbios neurológicos. Dessa forma e após estas conclusões tão importantes, os investigadores continuam a adquirir uma melhor compreensão das diferenças anatómicas, neurológicas, químicas e funcionais na forma como várias condições médicas afectam as mulheres versus homens, o que

levará a um melhor diagnóstico e tratamento.

3 | SAÚDE MENTAL E EXERCÍCIOS FÍSICOS

A literatura confirma que exercícios físicos ajudam a prevenir uma grande quantidade de doenças mentais além de terem efeitos terapêuticos em diferentes grupos de transtornos mentais como ansiedade, transtornos de humor, transtornos alimentares, esquizofrenia e uso de substâncias (WOLFF et al, 2011).

Não apenas no campo dos transtornos mentais, mas em qualquer área da vida de uma pessoa, as atividades físicas têm papel fundamental no desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo de crianças e adultos. Crianças mais ativas, por exemplo, apresentam melhores desempenhos nas atividades escolares além de possuir um maior volume da área cinzenta do cérebro, melhor plasticidade e atividade cerebral e melhores funções cognitivas como memória, atenção, tempo de reação e aprendizagem (ERICKSON, et al, 2015).

Exercícios aeróbicos, por exemplo, caminhada, corrida, pedalar, subir e descer escadas e pular se mostram eficazes no auxílio ao tratamento de pessoas com transtornos com a depressão e esquizofrenia. Eles também melhoram o metabolismo, a cognição, a conectividade cerebral, no crescimento de mecanismos de imunidade, no fortalecimento dos neurotransmissores, da memória, do tempo de reação e da plasticidade, no aumento do volume cerebral e na diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares.

A combinação dos exercícios aeróbicos, principalmente daqueles praticados ao ar livre, com tratamentos psicológicos, uma dieta saudável e uma mudança positiva no estilo de vida se mostra eficaz no tratamento de distúrbios psicológicos (SCHMITT et al, 2019).

A prática da yoga no tratamento de transtornos mentais também vem sendo levada cada vez mais em consideração ao longo dos anos. A yoga é uma prática meditativa originária da Índia que trabalha com a postura corporal, exercícios de controle da respiração e busca por harmonia entre corpo e mente. Seu principal objetivo buscar o alívio dos estados de estresse e ansiedade e o relaxamento do corpo e tem como principal fundamenta a idéia de que o estado físico influencia a mente, as emoções e o comportamento. Ela tem sido cada vez mais aceita no auxílio de tratamentos de diversas doenças, entre elas as psicológicas e tem como principal vantagem a sua acessibilidade (KLATTE et al, 2016).

Estudos mostram que pessoas que praticam exercícios têm menores chances de desenvolver sintomas de depressão como a fadiga excessiva, isolamento social, angústia e falta de motivação. A prática de exercícios está relacionada com diversas mudanças cerebrais que causam grande impacto na saúde mental como a estimulação da serotonina, um hormônio que regula o humor, sono e o apetite, e da endorfina, que está relacionada com a sensação de bem estar (HARVEY et al, 2010).

Zschucke et al (2013) apresentam em sua pesquisa uma listagem de várias doenças

que podem ser prevenidas e/ou controladas com a ajuda de exercícios físicos em conjunto com tratamentos psicológicos e uma dieta saudável. Nessa listagem se encontram: síndrome do pânico, transtorno pós-traumático, depressão, ansiedade generalizada, esquizofrenia, transtorno compulsivo obsessivo, bulimia, anorexia, transtorno alimentar periódico, doenças que levam a demência com o Alzheimer e dependência química (álcool e nicotina). De acordo com essa pesquisa, cada uma delas tem uma particularidade em relação ao tratamento, mas é possível encontrar alívio para cada uma delas com a prática de exercícios simples como caminhar, correr e pedalar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente e conforme foi referido durante o artigo os ensaios clínicos e a investigação médica eram conduzidos principalmente com sujeitos do sexo masculino. Nas últimas duas décadas, contudo, os médicos, investigadores e cientistas começaram a notar que podem existir diferenças na forma como certas condições médicas se manifestam nos diferentes sexos. De facto, investigações recentes indicaram que os factores de risco, os sintomas e a taxa de progressão da doença variam em função do sexo.

A prática dos exercícios físicos se mostra eficaz na prevenção e no alívio dos sintomas de diversos transtornos mentais sendo eles utilizados de maneira complementar com medicamentos, terapias psicológicas e uma dieta saudável. Eles melhoram o funcionamento do corpo, regulam o sono, desenvolvem as funções cognitivas, trazem uma sensação de bem estar, aumentam a autoestima da mulher e faz com que ela se sinta bem consigo mesma, mais confiante para enfrentar adversidades, mais motivada e positiva.

REFERÊNCIAS

Araújo, T. M. D., Pinho, P. D. S., & Almeida, M. M. G. D. (2005). Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5, 337-348.

Dantas, G., Koplin, C., Mayer, M., Oliveira, F. J. A. Q. D., & Hidalgo, M. P. L. (2011). Prevalência de transtornos mentais menores e subdiagnóstico de sintomas depressivos em mulheres na atenção primária. *Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 31, n. 4, (2011), p. 418-421.* <http://hdl.handle.net/10183/159233>

de Miranda, C. A., Tarasconi, C. V., & Scortegagna, S. A. (2008). Estudo epidêmico dos transtornos mentais. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 249-257.

Erickson, K. I., Hillman, C. H., & Kramer, A. F. (2015). Physical activity, brain, and cognition. *Current opinion in behavioral sciences*, 4, 27-32. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2015.01.005>

Furtado, F. D. S., Saldanha, A. A. W., Moleiro, C. M. M. M., & Silva, J. D. (2019). Transtornos Mentais Comuns em Mulheres de Cidades Rurais: prevalência e variáveis correlatas. *Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas*, (1), 129-140. 10.17765/2176-9206.2019v12n1p129-140

Harvey, S. B., Hotopf, M., Øverland, S., & Mykletun, A. (2010). Physical activity and common mental disorders. *The British journal of psychiatry*, 197(5), 357-364. doi: 10.1192/bjp.bp.109.075176

Klatte, R., Pabst, S., Beelmann, A., & Rosendahl, J. (2016). The efficacy of body-oriented yoga in mental disorders: A systematic review and meta-analysis. *Deutsches Ärzteblatt International*, 113(12), 195. doi: 10.3238/arztebl.2016.0195

Kumar, A. (2019). Violence against women in Jharkhand: issues, challenges and way forward. *MOJ Womens Health*, 8(1), 31-35.

Mello, M. T. D., Boscolo, R. A., Esteves, A. M., & Tufik, S. (2005). O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 11, 203-207. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922005000300010>

Nabuco, G., de Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, 15(42), 2532-2532. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmf15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmf15(42)2532)

Nazaré Oliveira, Eliany, Aguiar, Rômulo Carlos de, Oliveira de Almeida, Maria Tereza, Cordeiro Eloia, Sara, Queiroz Lira, Tâmia Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. *Saúde Coletiva* [online]. 2011, 8 (50), 126-130 [fecha de Consulta 17 de Marzo de 2021]. ISSN: 1806-3365. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84217984006>

Pedersen, B. K., & Hoffman-Goetz, L. (2000). Exercise and the immune system: regulation, integration, and adaptation. *Physiological reviews*. <https://doi.org/10.1152/physrev.2000.80.3.1055>

Pinho, P. D. S., & Araújo, T. M. D. (2012). Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15, 560-572.

Schmitt, A., Reich-Erkelenz, D., Hasan, A. *et al.* Aerobic exercise in mental disorders: from basic mechanisms to treatment recommendations. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci* **269**, 483–484 (2019). <https://doi.org/10.1007/s00406-019-01037-6>

Senicato, C., Azevedo, R. C. S. D., & Barros, M. B. D. A. (2018). Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2543-2554. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>

Souza, A. S. R., Souza, G. F. D. A., & Praciano, G. D. A. F. (2020). A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300001>

Steel, Z., Marnane, C., Iranpour, C., Chey, T., Jackson, J. W., Patel, V., & Silove, D. (2014). The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980–2013. *International journal of epidemiology*, 43(2), 476-493. <https://doi.org/10.1093/ije/dyu038>

Tuono, V. L., Jorge, M. H. P., Gotlieb, S. L., & Laurenti, R. (2007). Transtornos mentais e comportamentais nas mortes de mulheres em idade fértil. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 16(2), 85-92.

World Health Organization. (2020). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour.

Wolff, E., Gaudlitz, K., von Lindenberger, B.L. *et al.* Exercise and physical activity in mental disorders. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci* **261**, 186 (2011). <https://doi.org/10.1007/s00406-011-0254-y>

Zanello, V. (2010). Mulheres e loucura: questões de gênero para a psicologia clínica. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19654>

Zschucke, E., Gaudlitz, K., & Ströhle, A. (2013). Exercise and physical activity in mental disorders: clinical and experimental evidence. *Journal of Preventive Medicine and Public Health*, 46(Suppl 1), S12. doi: 10.3961/jpmph.2013.46.S.S12

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Colestase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatria 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022